

ORGANIZANDO AS FINANÇAS PESSOAIS

POR BRUNA CAROLINE

SE VOCÊ TERMINOU O MÊS QUE SE PASSOU COM SALDO NEGATIVO, saiba que não está sozinho. Chegar ao fim do mês com dinheiro sobrando não é uma tarefa fácil. Mas a organização financeira pode ser a chave para o sucesso. Por meio de passos simples, você pode deixar de fechar o mês no vermelho e passar a fechar o mês investindo.

Confira dicas para fechar o mês no positivo e investindo

78% dos brasileiros até conseguem terminar o mês com todas as contas quitadas, mas em 33% dos casos acaba não havendo sobras no orçamento, aponta um levantamento realizado pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), publicado em 2020. Ainda de acordo com a pesquisa, quase metade (48%) dos consumidores brasileiros não controla o seu orçamento. Dos que controlam

(52%), apenas um terço planeja o mês com antecedência.

Mas planejar só o mês não é suficiente. “Devemos fazer projeção de pelo menos um ano das nossas finanças”, afirma o pós-graduando em MBA de Investimentos e Private Banking, Mauricio Arellaro, de Pedreira (SP). Ele explica que planejar o orçamento é importante para evitar imprevistos financeiros.

E organizar o orçamento não tem segredo. Mauricio conta que prefere trabalhar com planilhas, mas os aplicativos de orçamento pessoal e até mesmo o papel são boas opções. O importante é se planejar para que os gastos não sejam maiores do que as rendas.

COMEÇANDO A INVESTIR

Maurício explica que o primeiro passo para investir é estruturar uma reserva de emergência. “Se você for registrado, pelo menos 6 meses do seu custo de vida mensal. Se for autônomo ou empresário, 12 meses do seu custo de vida mensal”.

Junto a isso é preciso buscar conhecimento. “Estudar as opções que existem a partir do perfil de investidor da pessoa e do seu apetite de risco”, afirma Mauricio, que também é administrador e cofundador da página @gmsinvestimentos no Instagram, voltada para investimentos e finanças.

Ele explica que os investimentos são divididos entre renda fixa e variável. Sendo que “renda fixa são os produtos em que conseguimos saber da rentabilidade que teremos antes mesmo de investir, conseguimos ter uma previsibilidade. Renda variável é o contrário, quando a rentabilidade é imprevisível, pode ser muita ou pouca, depende do momento do mercado”.

Não é necessário, porém, ter muito dinheiro para começar a investir. Títulos do Tesouro Direto, CDBs (Certificados de Depósito Bancário), Ações e Fundos de Investimentos Imobiliários são exemplos de produtos que podem ser adquiridos com pouco dinheiro.

SÓ POUPAR NÃO DÁ

“Depois de terminar a faculdade eu percebi que controlar as

contas no excel não era suficiente pra um planejamento financeiro e que poupar apenas o que sobrava e quando sobrava não me levaria muito longe”, conta a engenheira química Jéssica Kelly Cruz Freire, 29, de Pindamonhangaba.

Ela explica que, a partir daí, começou a estudar sobre finanças por meio da internet e de livros. E depois de formar sua reserva de emergência, começou a investir por conta própria por meio de uma corretora.

“Meu primeiro investimento foi em um título público e, hoje, meu esposo e eu temos uma carteira dividida entre investimentos de renda fixa e variável”, relata Jéssica.

Ela destaca que para o sucesso nos investimentos é necessário conhecimento, mas os resultados são satisfatórios. “Correr riscos e abrir mão de um prazer imediato por um prazer futuro faz parte do processo, mas o resultado chega para aqueles que têm disciplina e paciência”, acrescenta.

NÃO POUPE – ME POUPE

Mesmo em meio à pandemia, a poupança teve captação recorde em 2020, segundo o Banco Central. Mas você sabia que a poupança não é a única opção para guardar dinheiro? E muito menos para investir. A queridinha dos brasileiros não é considerada investimento por especialistas.

Mauricio Arellaro, pós-graduando em MBA de Investimentos e Private Banking, explica que a poupança está em desvantagem no que tange a liquidez, risco e rentabilidade quando comparada a outros investimentos, como o Tesouro Selic, CDBs de liquidez diária e contas remuneradas de bancos digitais. Sendo os três produtos citados uma opção melhor do que a poupança para colocar a reserva de emergência.



COMO PLANEJAR O ORÇAMENTO PESSOAL?

- Anote todas as suas receitas e despesas (fixas e variáveis);
- Projete as despesas para o próximo ano (não esqueça do IPTU, IPVA, seguros e outros gastos anuais);
- Subtraia todas as despesas das suas receitas (o saldo não pode ser negativo).

DICAS:

- Coloque seus investimentos como despesas fixas;
- Invista o que sobrar no fim do mês;
- Tenha uma reserva de emergência.

Fonte: Mauricio Arellaro, pós-graduando em MBA de Investimentos e Private Banking



“Devemos fazer projeção de pelo menos um ano das nossas finanças”

Mauricio Arellaro, pós-graduando em MBA de Investimentos e Private Banking